

A diferenciação da Cirurgia Estética

A ESPECIALIDADE DE CIRURGIA PLÁSTICA TRABALHA TODO O CORPO HUMANO E APRESENTA-SE VERDADEIRAMENTE DIVERSIFICADA NA SUA AÇÃO, NUNCA DISSOCIANDO A ESTÉTICA DA FUNÇÃO. ANTÓNIO CONDE ABORDA A ESPECIALIDADE QUE EXERCE, COM UM ENFOQUE PARTICULAR NA VERTENTE ESTÉTICA, ÁREA QUE TEM VINDO A DESENVOLVER AO LONGO DOS ANOS.



António Conde

“Se ao corrigirmos um defeito estético não tivermos em consideração a vertente funcional o resultado será sempre mau. Isto permite-me derivar para um aspeto fundamental da carreira do Cirurgião Plástico em Portugal, que é a forma como nos é ensinada a especialidade e como deveria ser...”. Quer com isto António Conde dizer que o especialista em Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética deve ter uma base muito forte de Cirurgia Reconstructiva. Esta experiência adquire-se na prática diária de um serviço hospitalar para onde são direcionados os casos de grandes acidentados, amputações, etc. e onde é necessário fazer a correção de todas essas deformidades, algumas do foro congénito. “É esta experiência que nos permite avançar para a Cirurgia Estética”.

“A «Escola» transmite os conhecimentos sobre a prática da Cirurgia Plástica e Reconstructiva, sendo a vertente estética uma ramificação dessa grande área. Todavia não devemos deixar também de ensinar a Cirurgia Estética nos hospitais onde os internos fazem a especialidade. Não há dúvida que um defeito funcional muitas vezes requer mais atenção do que um defeito estético, todavia, terminada a especialidade, muitos cirurgiões enveredam pela Cirurgia Estética e necessitam de ter o conhecimento e experiência, para proceder a esses atos cirúrgicos. Considero por isso que essa matéria deveria ser revista, sob pena que venham a ser médicos não especialistas ou especialistas em áreas diversas, que tentem indevida e oportunisticamente ocupar esse espaço, com evidente prejuízo para os doentes”.

Durante o período de internato, é incumbência do Serviço onde o médico está inserido, facultar-lhe todas as ferramentas para o seu desenvolvimento dentro da especiali-

dade. No entanto, expõe António Conde, “compete também ao interno lutar pela sua formação”. Foi com essa ambição que na década de 90 muitos dos médicos que integravam o Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva do Hospital de São João rumaram ao estrangeiro em busca de novas técnicas. Nessa vaga, o nosso entrevistado estagiou durante oito meses em Bordéus com o Prof Jacques Baudet no Hospital Tondu, num centro, à época, altamente desenvolvido ao nível da microcirurgia e cirurgia da mão. Fruto desse trabalho de investigação e formação contínua, António Conde foi pioneiro na introdução de algumas técnicas em Portugal: “Ao nível da Cirurgia Reconstructiva introduzi em Portugal o retalho sural em ilha para reconstrução do membro inferior. Descrevi e publiquei juntamente com Joseph Bakhach, o retalho auricular em ilha de fluxo invertido para reconstruções da asa do nariz e o retalho digitometacarpiano dorsal para reconstrução de defeitos da mão”.

Apesar dos avanços e da mudança de mentalidades, ainda vivemos sob o estigma de que a estética é uma área do foro cirúrgico que trata “pequenos caprichos”, o sonho em alcançar o corpo ideal. Enquanto especialista que lida diariamente com estes casos, o nosso interlocutor abre-nos uma janela para outra realidade onde a correção de pequenos defeitos estéticos traz repercussões inimagináveis à vida do indivíduo, como uma maior autoestima, maior integração social e até adaptação ao mercado de trabalho onde, em determinadas profissões, a imagem assume elevada importância. Ademais, num universo comumente associado à imagem feminina, cada vez mais homens recorrem à cirurgia para corrigir alguns problemas estéticos, nomeadamente a calvície, rino-plastia, lipoaspiração e correção de ginecomastia.

Com mais de 27 mil intervenções cirúrgicas realizadas, e um volume importante de cirurgias reconstructivas no início da sua carreira, António Conde assegura que o seu sucesso na Cirurgia Estética se deve à forte casuística que detém também na Cirurgia Plástica e Reconstructiva.

Prezando durante toda a sua carreira pela seriedade no contacto com o utente, António Conde oferece aos seus pacientes as condições de segurança para a prática da sua atividade. Operando num hospital certificado internacionalmente pela Joint Commission, que tem assistência médica de todas as especialidades e de enfermagem 24 horas por dia, não se recorda de ter passado por nenhuma situação crítica, não dispensando, porém, de “fazer o trapézio com rede”.

Ao nível da estética, o especialista realiza um volume elevado de mamoplastias de aumento e de redução, bem como mastopexias. No que concerne à cirurgia da face destacam-se o face lifting, cirurgia do envelhecimento facial, blefaroplastia, rinoplastia e otoplastia. Tem também uma enorme casuística de abdominoplastias, lipoaspirações e cirurgia da calvície (ato em que foi pioneiro no Porto). Em todos estes atos cirúrgicos o nosso entrevistado realça que deve imperar o bom senso: “Temos que situar bem a expectativa do doente, explicar o que é expectável e exequível, de modo a que o resultado final seja o mais harmonioso possível”.



antónioconde
cirurgião plástico